

DISTRITO FEDERAL - ARTE

**AOS 22 ANOS, TAIGO MEIRELES SE DESTACA NO MERCADO DE ARTE COM GRANDES TELAS A PREÇOS DE ARTISTA CONSAGRADO. QUALIDADE DA OBRA E TENDÊNCIA ESTÉTICA EXPLICAM O SUCESSO PRECOCE**

# O NOME DA HORA

NAHIMA MACIEL

DA EQUIPE DO CORREIO

**O** olhar de Rembrandt van Rijn atravessou três séculos e veio parar no pincel de Taigo Meireles. O artista de 22 anos, morador da Ceilândia, nunca viu uma tela de Rembrandt ao vivo. Nem se lembra desde quando conhece o auto-retrato do pintor holandês. Pode ter deparado pela primeira vez com o olho enviesado do sujeito em livros, revistas, jornais, televisão ou até em filme. Ficou marcado e pintou duas releituras em tamanho gigante (1,20 x 1,20m), a seu modo, aquele de um jovem pintor fascinado pela figuração e bombardeado de imagens desde a infância. O empresário Oswaldo de Oliveira não resistiu quando viu a versão de Taigo para o auto-retrato de Rembrandt na Casa Cor do ano passado. Comprou o quadro que decorava uma sala de jantar e levou para casa, no Lago Sul, a tela de R\$ 5 mil. É quanto vale uma pintura de Taigo no mercado.

As obras do brasileiro caíram no gosto do público e de colecionadores. Entre 2004 e 2006, Taigo se desfez de mais de 20 pinturas. Ele não sabe com precisão o número, mas tem certeza que a maioria ficou em Brasília mesmo. E que pelo menos duas foram para outros estados. Todas são em grandes formatos e custam em média R\$ 5 mil, mas algumas podem atingir até R\$ 9 mil. Taigo é exceção em um mercado nem sempre acessível a artistas muito jovens. Colecionadores e decoradores pagam por seus trabalhos o mesmo que por pinturas de Galeno, Elder Rocha e Antônio Poteiro, artistas com inserção nacional

no mercado de arte e trajetória iniciada há mais de duas décadas, quando Taigo ainda nem havia nascido.

Estudante de artes plásticas na Universidade de Brasília (UnB), pintor e desenhista desde os 11 anos, ele vendeu a primeira tela há mais de cinco anos. Em 2003, depois de expor na pequena galeria da UnB, na 406 Norte, Taigo viu seus trabalhos atingirem valores calcados em parâmetros nacionais, e não mais locais. Na ocasião, vendeu duas telas para a colecionadora Angelita Feijó, hoje proprietária de quatro obras do artista. Dois anos depois, Taigo era um dos integrantes da mostra *Situações Brasília*, mapeamento da jovem arte contemporânea da cidade. O trabalho apresentado já chegou à galeria vendido. A exposição atualmente em cartaz na Referência Galeria de Arte possui duas pinturas do artista. Uma delas – uma moça nua sentada numa cadeira, até bastante comportada para a série de mulheres nuas empilhadas no ateliê do artista – já tem dono.

Extrovertido e enfático, Taigo se diverte: “Imagina vender um nu enorme! Em Brasília isso quase não existe. É uma cidade conservadora. Mas virou um trabalho pop, mesmo. Existe uma coisa, principalmente na pintura, parecida com a moda: são as tendências. O que aconteceu comigo? Gosto da figura e meu gosto coincidiu com o mercado,

com a tendência da pintura mundial. Pode ser que ninguém se interesse por isso em outro momento”.

Por enquanto, o interesse cresce. Oswaldo comprou a releitura do Rembrandt porque não conseguiu se desencilhar dos olhos da figura. “Aquele pessoa fica me olhando nos olhos o tempo inteiro. Me impressiona a obra desse rapaz”, explica o colecionador, de 54 anos. Já o agente de viagens Fernando Bueno, 46 anos, se encantou pelos nus. Comprou uma mulher e pediu a Taigo o homem, para fazer o par. Antes, pesquisou entre artistas e críticos de Brasília sobre a qualidade da pintura do estudante. “Como colecionador, me interessa mais investir em um monte de artistas novos do que comprar uma tela de um famoso”, justifica. Angelita, de 50, oferece razões mais técnicas. “A precisão do retrato dele é incrível. Ele faz uma interpretação psicológica do personagem, cristaliza um momento”, descreve a colecionadora, que tem em casa apenas obras de pintores brasileiros jovens e desconhecidos no mercado.

## Gosto pela figuração

Taigo pinta modelos vivos – caso dos nus –, mas boa parte do trabalho nasce de um repertório visual colecionado na memória ou em recortes de papel. É sobre a própria geração que ele reflete quando tenta justificar suas pinturas. “Antes o mundo via poucas imagens. Hoje, não. Qualquer criancinha vê mais de 5 mil imagens por dia. O olho orgânico assimilou a maneira de captar das lentes. Agora, estou fazendo uma releitura de Caravaggio. E vou fazer uma de Velásquez. Sempre passo pela foto. Apesar de nunca ter visto esses quadros, conheço desde criança, pela mídia”, explica. A fotografia de uma obra inúmeras vezes reproduzida instiga o artista. A cada reprodução, o original tem sua composição pictórica alterada, assim como a perspectiva. Quem vê uma foto da foto do quadro vê algo bem distinto do original. É aí que Taigo pretende chegar. Seu quadro seria uma terceira etapa das alterações decorrentes do ato de reproduzir.

Essas são questões técnicas e conceituais. Não são elas que fisgam o público leigo num primeiro momento. “O trabalho dele possui característica figurativa, o que faz com que seja aceito com facilidade. A pintura é bonita e tem qualidade técnica excepcional. Poucas pessoas nesta idade têm tal qualidade. Além do mais, a presença da figuração na pintura contemporânea é maciça”, garante o também artista Elder Rocha, professor de Taigo na UnB. “O trabalho dele é especialmente sedutor. Ele faz o jogo do inacabado, é incontestavelmente belo e causa impacto com o grande formato”, completa a crítica Marília Panitz.

LEIA MAIS SOBRE JOVENS ARTISTAS NA

PÁGINA 2

Kleber Lima/CB

**TAIGO MEIRELES ESTUDA NA UNB, MAS TEM OS TRAÇOS ELOGIADOS PELA CRÍTICA E POR COMPRADORES DE OBRAS DE ARTE**